

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ENSINAR HISTÓRIA EM CONTEXTOS DIGITAIS: O PODCAST NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO

Me. Jailma Nunes Viana de Oliveira

Graduada em História e Pedagogia, Especialista e Mestre em Educação
Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN)
profajailmaoliveira@gmail.com

Dra. Aryana Lima Costa

Gradua, Mestre e Doutora em História
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
aryanacosta@uern.br

Resumo: O presente trabalho propõe a discussão do impacto das ferramentas digitais no ensino de História, e apresentar o Podcast como meio de produção de conhecimento histórico a partir do projeto de iniciação científica (PIBIC-EM) com estudantes da Escola Estadual Jerônimo Rosado, em Mossoró/RN. Partimos do contexto de expansão dos recursos digitais em sala de aula decorrente da pandemia de Covid-19 e da escola como espaço de letramento digital ao mesmo tempo em que se pensa novos caminhos do ensinar História. Nesse sentido, o PIBIC-EM vinculado à UERN e financiado pelo CNPq, intitulado “Podcasts: uma História que a escola conta”, apresenta-se como espaço de desenvolvimento da autonomia dos estudantes no uso de fontes históricas, produzindo conteúdo original que se adequa aos meios contemporâneos de comunicação. Com isso, percebeu-se o Podcast como espaço oportuno de inserir a História dentro e fora da escola. Portanto, considera-se pertinente refletir os resultados do projeto a partir do reconhecimento deste no desenvolvimento de sujeitos críticos e participantes da produção de conhecimento histórico na sociedade.

Palavras-chave: Conhecimento histórico; Cultura digital; Podcast.

INTRODUÇÃO

O ensino de História vem passando por diversos desafios, assim como os demais componentes curriculares presente no currículo da Educação Básica brasileira. Além do clássico desafio de lidar com um conteúdo vasto acerca dos acontecimentos do passado, cabe à História também se inserir enquanto área que contextualiza e estimula o aprendiz a relacionar tais acontecimentos com o tempo presente. Não obstante, há os desafios de ordem tecnológica no âmbito da sala de aula, aprofundados no contexto da pandemia de Covid-19 que se espalhou ao redor do mundo no ano de 2020.

Partindo desse panorama, a História também se encontra dentro de um campo de conhecimento maior, estabelecido pelas novas bases curriculares e a Lei 13.145 de 2017 (sobre a Reforma do Ensino Médio): a área das Ciências Humanas. Logo, ensinar História

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

2

é desenvolver a compreensão da rede física e virtual que liga a teia de conhecimentos a ser estudados, não somente relacionadas à História de forma isolada. É nesse sentido que a cultura digital se apresenta como parte desse trabalho de ensinar História, e estimula o professor a perceber e ter o interesse sobre diferentes práticas que possibilitem o encontro e a produção de um conhecimento histórico próximo da realidade e do interesse dos estudantes da Educação Básica.

Nesse sentido, compreende-se que as interações sociais na sociedade contemporânea acabaram sendo transferidas para o universo virtual, por meio das redes sociais, sites com temáticas diversas e plataformas que atendem anseios específicos. Segundo Lucena (2016), o grupo dos jovens é o mais imerso em cultura digital, condição aprofundada pela inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em diferentes setores sociais. Considerando o *podcast* como ferramenta digital de amplo acesso, é necessário que analisemos seu uso na construção de saberes que são compartilhados na internet, visto que os próprios estudantes fazem parte desse cenário enquanto autores e consumidores.

A cultura digital é uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que faz parte de uma concepção de educação integral e no esforço de romper com o conteudismo e fragmentação do conhecimento, para assim dar cada vez mais ênfase ao protagonismo juvenil desde a Educação Básica. Assim como, dentro da proposta de itinerários formativos, a flexibilização recai em temas que envolvam os “processos criativos” e a “investigação científica”.

Através desse contexto, é que o presente trabalho propõe a discussão do impacto das ferramentas digitais no ensino de História, e apresenta o *podcast* como meio de produção de conhecimento histórico a partir de um projeto de iniciação científica (PIBIC-EM) com três estudantes da Escola Estadual Jerônimo Rosado, localizada na cidade de Mossoró, no Rio Grande Norte. Para isso, organizamos o presente artigo em três tópicos centrais: primeiro com uma discussão sobre a cibercultura e educação e seu impacto na aprendizagem em História, em seguida contextualizando o projeto PIBIC-EM que utilizou o *podcast*, e por último, o relato de como desenvolvemos o programa de *podcast* junto aos estudantes do Ensino Médio.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

3

A educação escolar no contexto das ferramentas digitais

A cibercultura é um campo vasto de possibilidades de interação e produção de conhecimento. A cultura digital ou cibercultura "[...] são as formas de usos e apropriações dos espaços virtuais feito pelos sujeitos culturais" (LUCENA, 2016, p. 282). Logo, de que forma o estudante do Ensino Médio tem se inserido, participado e consumido o que está sendo divulgado e compartilhado na cultura digital? Para além da função de consumidores passivos, é interessante que se percebam como sujeitos críticos e atuantes, na medida em que o espaço virtual é ocupado e diversificado também através de iniciativas com base no uso das ferramentas digitais.

Tais ferramentas vêm sendo utilizadas de forma ampliada em aparelhos de telefone celular, tanto para acesso quanto para interação e produção de conteúdo. Entre os três bolsistas do projeto, somente um tinha à sua disposição um computador portátil. Este mesmo bolsista era quem conseguia realizar ações mais complexas relativas ao trabalho do podcast, o que expõe as limitações do telefone celular quanto à sua aplicabilidade a longo prazo na produção de conteúdo se suas configurações não forem muito avançadas, mesmo muitos aplicativos já terem sido criados e adaptados para a telefonia móvel. Isso revela também um contexto desigual de acesso à rede de internet e aplicativos, visto que é comum grupos mais humildes terem problemas de velocidade e compatibilidade com seus aparelhos telefônicos com qualidade inferior.

Rodrigues (2018) ao problematizar o ensino de História nesse espaço digital, percebe a emergência das "humanidades digitais" e as especificidades que se apresentam como desafio ao campo da História, gerando questões como a hiper conexão e a fragmentação da subjetividade. Logo, as ferramentas didáticas passam a ser pensadas a fim de gerar identificação com essas novas gerações, ao mesmo tempo em que tem de lidar com a atenção cada vez mais dispersa desses mesmos grupos.

Corroboramos com Lucena (2016, p. 280) quando a autora se posiciona contrária em relação ao "determinismo tecnológico" explicitado por Manuel Castells, defendendo a ideia de que: "[...] as tecnologias não determinam os rumos da sociedade, mas a forma

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

4

como os sujeitos e praticantes culturais apropriam-se destes meios, passando, a partir deles, a produzir linguagens que fazem a diferença".

O início do século XXI já está marcado como uma fase importante no avanço tecnológico e abertura para pessoas de diferentes origens sociais se comunicarem por diferentes processos, como o textual, o visual e o sonoro, apenas utilizando uma tela de celular ou de computador: "esta outra forma de se expressar, de comunicar e de produzir que mistura e remixa diferentes linguagens é a maneira utilizada pela atual geração de pessoas nascidas na era das tecnologias digitais" (LUCENA, 2016, p. 284).

Ainda, segundo Rodrigues (2018, p. 149), as transformações geradas pela digitalização da informação e do conhecimento, ocasionando também rupturas

[...] penetra a realidade dos alunos e marca profundamente suas práticas de aprendizagem e suas maneiras de se relacionar com conteúdo diversos. [...] as ferramentas pedagógicas devem contemplar estas dinâmicas para que os alunos se sintam identificados com elas e para que os professores desenvolvam estratégias para lidar com a aprendizagem no contexto da atenção fragmentada.

Lucena (2016) recorda que as TIC no campo educacional foram inseridas inicialmente através de programas governamentais, ainda na década de 1990, como a TV Escola, Salto para o Futuro e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). A autora atenta para o fato de que isso "[...] ocorreu muito mais por uma pressão do mercado de informática para a compra de equipamentos para as escolas do que por uma real necessidade da comunidade escolar" (p. 285). Atualmente, é muito comum que a cultura digital seja trabalhada na escola a partir de iniciativas ainda mais específicas, sejam individuais (pelos próprios estudantes e/ou professores) ou com parcerias entre escola e universidade, como foi o caso do projeto PIBIC-EM.

No que concerne aos processos de aquisição do conhecimento e do ensino dos mesmos, Rodrigues (2018, p. 151) pontua, a partir da leitura de Marc Prensky e seus conceitos de nativos digitais que

Se historicamente as tradições envolvendo a passagem do acúmulo dos saberes e conhecimentos sempre foi ensinada aos mais jovens pelos mais velhos, na era digital o sentido se inverteria. Os mais jovens demonstrariam, agora,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

5

conhecer melhor os recursos e suportes digitais, podendo pesquisar conteúdos de seus interesses autonomamente.

Todavia, Rodrigues (2018) endossa a crítica a esse mesmo autor, na medida em que, ao se considerar o caso brasileiro, é latente que a desigualdade social e regional faz com que conceitos como o de “nativo digital” não tenha uma aplicabilidade homogênea. O acesso a internet e a dispositivos eletrônicos faz com que o domínio das ferramentas digitais, pesquisa autônoma, bem como o acesso e construção do conhecimento seja limitado. O acesso maior a celulares (com qualidade questionável de internet) do que a computadores também reflete entraves quanto à qualidade e aprofundamento do que é acessado na internet.

O podcast acaba por ser um espaço acessível na medida em que é reproduzido em celulares, bem como a partir de conexões não tão favoráveis. Considera-se ainda seu grau de adaptabilidade no cotidiano, visto que pode ser consumido enquanto se realiza outra atividade que não demande uma grande concentração. Importante ponderar que “qualquer política pública voltada ao ensino que lance mão da produção de material para Internet (incluindo o Ensino à Distância-EAD), deve levar em conta tais fatores relacionados à exclusão e desigualdade digital” (RODRIGUES, 2018, p. 154).

Mesmo diante da resistência e dificuldade dos professores no manuseio e no uso didático das ferramentas digitais, faz-se necessário “arriscar”. Como bem pondera Lucchesi e Maynard (2019, p. 181): “[...] a adoção de uma postura (mais) aberta, lúdica e especulativa em relação à tecnologia pode resultar em efetivos ganhos para o letramento histórico e digital de todos os sujeitos envolvidos na relação de ensino e aprendizagem hoje em dia”. De modo que, considerando a prática docente nesse processo, é importante perceber a inserção das tecnologias no espaço escolar como auxiliares, ampliando processos de ensino e aprendizagem coerentes com o contexto digital em que estamos cada vez mais imersos.

Contextualizando o projeto “Podcasts: uma História que a escola conta”

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

6

O projeto idealizado pela professora Dra. Aryana Costa se intitulou “*Podcasts: uma História que a escola conta*”, e faz parte do Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a disponibilização de bolsas de estudo. Sua execução se deu no âmbito do Edital PIBIC-EM nº 003/2020 da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) da UERN, em sua edição 2020/2021.

A ideia inicial do projeto PIBIC-EM foi de desenvolver uma série de *podcasts* com estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino, envolvendo temas do conhecimento histórico escolar. Para isso, foi estabelecido o contato com a professora de História da Escola Estadual Jerônimo Rosado (EEJR) e discutido a possibilidade de se realizar a seleção de bolsistas CNPq com os estudantes. A Escola Estadual Jerônimo Rosado é uma instituição pública vinculada à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN). Contempla o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio (modalidade padrão e profissionalizante). Localizada em uma região central da cidade de Mossoró, recebe estudantes oriundos tanto da zona urbana quanto da zona rural.

De modo que em julho de 2020 foi realizada a divulgação da seleção de bolsistas via redes sociais. Apesar do contexto pandêmico, estudantes demonstraram interesse e se inscreveram segundo os critérios de frequência escolar, autorização dos pais e submissão de um texto respondendo ao questionamento “Por que estudar História? Você já parou para pensar sobre o uso do podcast para ajudar nos estudos”? Após as inscrições, avaliou-se os textos e a disponibilidade dos estudantes. A partir disso, tivemos uma estudante e um estudante do 3º ano do Ensino Médio Profissionalizante e um estudante do 2º ano do Ensino Médio Profissionalizante.

Os três estudantes selecionados demonstraram características individuais que no sistema de colaboração de construção do podcast demonstrou um trabalho em equipe satisfatório. Um dos integrantes tinha boa habilidade de comunicação, outro de criatividade e o outro estudante habilidades de programação e edição dos episódios. De modo que as orientações por parte das professoras se concentraram em estimular e

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

7

proporcionar o acesso a conteúdos e ferramentas auxiliares ao podcast a fim de se realizar um trabalho de produção dos episódios pautados na integração e participação coletiva.

O “H da Questão”: os bastidores da produção de conhecimento em mídias digitais

O trabalho com o podcast também evidenciou uma questão pertinente na produção e ensino da História: trata-se do volume de informações e dados que a internet disponibiliza. Prioriza-se cada vez mais o que está disponível no meio digital – o que não é negativo –, porém levanta uma discussão acerca de como os arquivos físicos podem estar auxiliando nos processos de produção e ensino da área. Sobre isso, a reflexão estimulada por Meneses (2013, p. 11) é salutar:

[...] uma intrincada engenharia de produção de sentidos e signos que pressiona o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas, posto que, cada vez mais tecnologias são jogadas no mercado articulando uma rede de interdependência entre informação, educação e consumo.

Além disso, há muito material somente no meio digital, o que de um lado auxiliou na organização dos episódios, mas também é revelador do quanto estamos ficando cada vez mais “reféns” dos arquivos e repositórios digitais a fim de se trabalhar temas e conteúdos históricos. Se antes as fontes na história eram mais escassas ou pouco variadas, “[...] atualmente a explosão de conteúdos produzida minuto a minuto [...] demonstra a dificuldade seletiva sobre os materiais a serem utilizados na reflexão sobre o passado” (MENESES, 2013, p. 12), visto que são reproduzidos em diferentes mídias digitais para um público infinito.

Os episódios foram construídos exclusivamente de forma digital, desde a sua concepção, execução e pós-produção. Os temas trabalhados também foram pesquisados nos meios digitais, bem como as leituras e a escrita dos roteiros de cada programa. Logo, utilizamos das redes sociais e sites de uso gratuito para realizar a comunicação e o desenvolvimento do projeto. Dentre eles, temos o *WhatsApp* (comunicação entre estudantes e professores), serviço de e-mail, *Instagram* (divulgação do podcast através do

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

8

@o_h_da_questao), *Google Meet* e *Google Documentos* (reuniões semanais e escrita do roteiro), *Discord* (plataforma de gravação) e *Anchor* (repositório do programa).

O nome do podcast, “O H da Questão” tem como objetivo fomentar a discussão a partir de uma pergunta-problema que delinea todo o percurso do episódio. Para isso, dividiu-se o programa em seis seções: 1. O H da questão (apresentação do tema e que contém a pergunta orientadora do episódio); 2. Agora na História (acontecimento recente que envolva o tema); 3. Apanhado histórico (contextualização histórica); 4. Entrevista (convidado externo para aprofundamento e ampliação do tema); 5. A questão hoje (conversa coletiva entre os integrantes da equipe); 6. Indicações (sugestões de materiais diversos). Ao longo do tempo de execução do projeto, entre agosto de 2020 e julho de 2021, foi possível desenvolver quatro episódios, cujas temáticas foram: 1. O podcast chegou... A rádio já era? 2. A juventude trabalha ou dá trabalho? 3. A gente quer só comida? Queremos comida, diversão e arte. 4. Estudar na pandemia?

Todos os temas foram organizados e decididos em conjunto, dando-se prioridade às ideias dos estudantes bolsistas. Isso porque sendo os episódios com participação e execução por parte deles, torna-se pertinente valorizar seus interesses e motivações. A cada episódio, as professoras orientadoras disponibilizavam textos, participavam auxiliando na gravação e edição do programa, visto que sendo estudantes de Ensino Médio, algumas questões teóricas e técnicas poderiam ficar limitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do contexto de expansão dos recursos digitais em sala de aula decorrente da pandemia de Covid-19, percebemos que isso levou muitos professores a adaptarem suas metodologias de ensino, mas também compreendendo o ensino de História enquanto área que há algumas décadas vem se diversificando mediante o uso das tecnologias digitais. Tal inserção tecnológica também gera impactos nos aspectos relativos à aprendizagem, visto que há um estímulo maior à autonomia e senso crítico dos estudantes. De modo que é importante perceber de que forma o trabalho com ferramentas digitais promove uma participação ativa e questionadora no processo de ensino e aprendizagem.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

9

A experiência de gravação de episódios de podcast com alunos do ensino médio trouxe algumas satisfações e alguns desafios ainda a serem cumpridos. Dentre os objetivos atingidos estão: o envolvimento em temas contemporâneos, o estabelecimento de relações de sentido no tempo com esses problemas, o exercício de identificar a si e ao seu coletivo dentro do problema debatido, o trabalho em equipe. Dentre os desafios que ficaram mais evidentes estão as habilidades relativas à pesquisa documental e a produção escrita, etapa em que os bolsistas apresentaram muita dificuldade, levando a que mudássemos nossas estratégias para gravação.

Apesar disso, a experiência de um PIBIC-EM demonstrou ser uma oportunidade de aproximação entre escola e universidade, impactando tanto a atuação da professora orientadora no Ensino Médio, como também a atuação docente da professora orientadora em Estágio Supervisionado. Logo, seja no âmbito básico ou superior, o trabalho com as ferramentas digitais evidenciou possibilidades diferentes com o ensino e a formação em História.

Considerando que as relações sociais e culturais, bem como o trabalho e a economia estão cada vez mais digitalizados, com a educação não seria diferente, e o professor faz parte desse processo de adequação, visto que

A linguagem da grande maioria dos educadores ainda é prioritariamente analógica, enquanto grande parte dos estudantes do ensino médio já é detentora de uma linguagem primeira que é digital, ao passo que está é, no máximo, a segunda língua dos educadores. Será necessário desenvolver urgente processo de aprendizagem que permita uma conversação mais amigável entre essas duas distintas linguagens (CORDÃO, 2018, p. 195).

Assim, o trabalho com o podcast proporcionou um olhar específico sobre a prática pedagógica. Habitados a pensar o planejamento a partir do currículo escolar tradicional, partindo de temas históricos convencionalmente aceitos, um professor escolar acaba por rever o processo de ensino e aprendizagem. Não apenas por conta da inserção tecnológica, mas pela necessidade da participação efetiva dos estudantes no que precisam aprender e fazer, a fim de se produzir algo que será publicizado. Portanto, envolve também processos de colaboração, confiança e interesse que uma aula convencional não proporcionaria.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

10

Isso não significa dizer que o podcast é uma ferramenta essencial no trabalho com o digital na educação. Configura-se como mais uma possibilidade e uma alternativa que dialoga com os novos tempos e atende a uma demanda das novas gerações de serem cada vez mais participantes, sujeitos e atores daquilo que lhes interessam. Apresenta-se como espaço de uma autoria que começa despretensiosa, mas que se desenvolve de forma inteligente, atenciosa e reveladora da colaboração necessária para se produzir algo que tenha o seu nome e o seu tempo. Os jovens, se carentes de atenção dentro do espaço educativo, acabam por trazer essa atenção por meio da produção de conhecimento.

Ao justificarem a discussão acerca da cultura digital e educação, Heinsfeld e Pischetola (2017) reforçam que a cibercultura se tornou o "novo mediador da inteligência coletiva da humanidade", como previu Pierre Lévy. Ao invés de "estar conectado", substituiu-se por "ser conectado". Logo, enquanto "seres híbridos", cabe questionar a posição da escola nesse contexto. Indo mais além, qual a posição dos que fazem a escola dentro desse cenário de transformações e transições entre analógico e digital.

Como reforçado por Lucchesi e Maynard (2019), não existe receita pronta e não há problema em “aprender fazendo”. De todo modo, é também uma experiência que apresenta dificuldades a serem superadas e ajustes importantes. Trata-se de um trabalho que lida com a autonomia e autoconfiança dos estudantes do Ensino Médio, bem como revelador da própria autonomia e criatividade do professor escolar. A valorização dessas habilidades, bem como a promoção de formação que as estimule podem gerar experiências significativas e colocar o ensino de História como espaço de construção de conhecimento de forma crítica e auxiliar no desenvolvimento de um aprendizado interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

CORDÃO, Francisco Aparecido. Os desafios do médio na Idade Mídia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; PAIM, José Henrique. **Os desafios do ensino médio**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 187-207.

HEINSFELD, Bruna D.; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Ibero-**

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

11

Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. esp. 2, p. 1349-1371, ago./2017.

Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301/6689> Acesso em: 21 jul. 2021.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educação em Revista**, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/Mh9xtFsGCs6HRpCWWM5XhvL/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 20 jul. 2021.

LUCCHESI, Anita; MAYNARD, Dilton. Novas tecnologias. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria D. (coord.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 179-184.

MENESES, Sônia. Internet, História e Esquecimento: sobre pensar o passado escrito no universo virtual. **Fronteiras: Revista Catarinense de História** [on-line], Florianópolis, n. 21, p. 10-26, jul. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/article/view/8123/5292> Acesso em: 15 jul. 2021.

RODRIGUES, Aldair. O ensino de História na era digital: potencialidades e desafios.

In: DURAO, Susana; FRANCA, Isadora (Orgs.). **Pensar com método**. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018. pp. 145-175.